

F Ó R U M
L I N G U Í S T ! C O

VOLUME 18, NÚMERO 3, JUL./SET. 2021

Finalmente, está no ar o terceiro número de 2021 da *Fórum Linguístico* (volume 18, número 3, jul./set. 2021), que conta com dezesseis artigos, duas resenhas e uma entrevista – entre os textos recebidos em fluxo contínuo –, além de seis artigos no *Dossiê História do Português: Cronologias e Mudanças Linguísticas*, organizado pelo pesquisador **Paulo Osório**, da Universidade da Beira Interior (Portugal). Esta breve apresentação volta-se para os textos da parte geral, enquanto a **Apresentação do Dossiê**, escrita por Osório (p.6684-6687), traz mais detalhes acerca dos objetivos e dos escritos que compõem a segunda parte desta edição.

O primeiro dos artigos da parte geral coloca já de início as relações entre linguagem, sujeito e política que permeiam grande parte dos estudos aqui reunidos e intitula-se **Letramento racial e técnicas de si** (p. 6400-6415). Escrito pela pesquisadora **Renata Trindade Severo** (Instituto Federal do Rio Grande do Sul), No texto, Severo discute as teorias da branquitude e letramentos raciais e sugere a perspectiva das estéticas da existência como lugar de confronto e de transformação de práticas, o que incidiria diretamente numa leitura crítica (aos moldes kantianos-foucaultianos) da racialização e de sua materialização na linguagem.

O texto de **Danillo da Conceição Pereira Silva** (Instituto Federal de Alagoas | Universidade Federal de Sergipe), **Circulação de discursos de ódio online contra refugiados: entextualização, indexicalidade e inteligibilidade** (p. 6416-6429), também estuda a racialização, desta feita materializada em posts do Facebook contra imigrantes venezuelanos. A partir da pragmática e de conceitos de Judith Butler, o autor investiga os modos pelos quais os discursos de ódio são produzidos e circulam nas redes.

Ainda de uma perspectiva discursiva e política, o artigo “**Sua dor é de zero a quanto?: narrativa, sofrimento e resistência em uma unidade de atendimento de saúde suplementar** (p. 6430-6442), de **Grasiele Barreto Rangel Monteiro** e **Diana de Souza Pinto** (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), analisa, desde a Sociolinguística Interacional e da teoria do discurso, a narrativa de um paciente do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, em Minas Gerais, cujas marcas são o sofrimento e a transformação.

O quarto artigo é de **Luciana Iost Vinhas** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e intitula-se **Da sintaxe ao discurso: língua e ideologia na análise de discursos generificados** (p. 6443-6454). Vinhas parte da Análise do Discurso materialista para investigar o funcionamento de uma fala de abril de 2019 de Jair Bolsonaro, apontando ali como se produz a violência de gênero e outros efeitos de exclusão.

De ordem teórica, o quinto dos artigos deste número, **Por uma análise do discurso brasileira: gestos de leitura na construção de um campo de pesquisa** (p. 6455-6465), escrito por **Marco Antonio Almeida Ruiz** (Universidade Federal de Goiás), é uma interessante discussão sobre a produção de um campo de estudos brasileiros do discurso, heterogêneo e cuja genealogia está marcada por deslocamentos específicos, realizados e ainda em curso no país, em relação a teorias como as de Bakhtin, Foucault, Pêcheux e Greimas.

Marília Camponogara Torres e **Mariana Lima Terres** (Universidade Federal de Santa Catarina) são as autoras de **A Língua Inglesa na BNCC: Uma análise das concepções de língua** (p. 6466-6478), sexto dos artigos do presente número. As autoras discutem as três concepções de língua presentes no documento “expressão do pensamento, instrumento de comunicação, processo de interação e bandeira política” e notam que são as duas últimas as mais prevalentes na Base.

Com a preocupação no ensino e aprendizagem, como o artigo precedente, **Momentos críticos: formação informada no ensino-aprendizagem de PLA em contexto de migração forçada** (p. 6479-6494), escrito por **Maria Gabriel** e **Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque** (Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal Tecnológica do Paraná), toma como ponto de partida o Projeto *Português Brasileiro para Migração Humanitária* - PBMIH da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mostra como as narrativas dos professores se relacionam a suas experiências com as Línguas Adicionais e como há pontos de transformação que acontecem na prática pedagógica e no contato com a alteridade.

Ainda no contexto do ensino, o oitavo artigo deste terceiro número de 2021 é **Dicionário Online Bilingue Libras/Português: reflexões sobre a formação de professores do Ensino Superior** (p. 6495-6513), de **Ana Luisa Borba Gediél**, **Bárbara Silveira Baptista de Oliveira** e **Lael Machado Rodrigues** (Universidade Federal de Viçosa). Os pesquisadores analisam o dicionário mencionado no título segundo a leitura dos professores de Instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira, por meio de coleta de dados realizada em oficinas. Para as autoras, é o processo de reflexão dos professores uma ferramenta fundamental para “[...] a troca de conhecimentos e criação de sinais-termo para o acesso dos alunos Surdos aos conteúdos ministrados”.

Nono dos escritos da edição, **Entre prestígio e preconceito: a realização do /r/ retroflexo no sul do Pará** (p. 6514-6528), de autoria de **Manoella Gonçalves Bazzo**, e **Tânia Ferreira Rezende** (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Universidade Federal de Goiás), parte da Sociolinguística Laboviana e estuda as avaliações relativas ao uso do /r/ retroflexo, dando a ver uma reconfiguração axiológica que desloca o preconceito em relação ao *caipira* para formas de prestígio relacionadas ao *country*.

Relações entre contraste e negação em línguas nativas brasileiras: uma abordagem discursivo-funcional (p. 6529-6542), décimo artigo desta nova *Fórum Linguístico*, é de autoria de **Gabriel Henrique Galvão Passetti** e **Gustavo da Silva Andrade** (Universidade Estadual Paulista) e aqui figura em PB e Ing. No artigo, os autores investigam o fenômeno da Negação, tendo como pressuposto teórico-metodológico a Gramática Discursivo-Funcional e concluem que há relações lógico-semânticas, no que chamam de línguas nativas brasileiras, entre contraste e negação.

Ana Germana Pontes Rodrigues, Aluiza Alves de Araújo e Maria Lidiane de Sousa Pereira (Universidade Estadual do Ceará e Universidade Regional do Cariri) são as autoras de **Comportamento variável da fricativa /ʒ/ na norma culta falada em Fortaleza - CE** (p. 6543-6561), décimo-primeiro artigo desta edição da revista cujo objetivo é investigar o “[...] comportamento variável da fricativa alveopalatal sonora /ʒ/ em início de sílaba e em amostra de linguagem falada culta de Fortaleza – CE”, tendo por base a Sociolinguística Variacionista e a Teorias da Difusão Lexical. Para as autoras – a partir de uma amostra com dezoito inquiridos -, atuam, no fenômeno descrito, fatores linguísticos e extralinguísticos, que o escrito traz à tona.

Detalhamento fonético-acústico das sílabas CCV na fala infantil típica e com desvio fonológico (p. 6562-6584), artigo escrito por **Aline Mara de Oliveira, Izabel Christine Seara e Ronaldo Manguiera Lima Jr.**, (Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Ceará) apresenta os resultados de um experimento que “[...] objetivou a caracterização fonético-acústica de encontros consonantais em sílabas CCV”. As autoras e o autor, em seu estudo, observaram crianças de 5 e 6 anos com fala típica e atípica e trazem, como constatação, o conhecimento fonológico daquelas que têm fala atípica, entre outros achados.

Por sua vez, **Sandra Pereira Bernardo e Naira de Almeida Velozo** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), no artigo **“O prato faz as pessoas”: metonímia e metáfora em conversa** (p. 6585-6603), décimo-terceiro do presente número da *Fórum Linguístico*, pretendem “[...] evidenciar o papel da metonímia na organização conceptual de interações verbais” e, para tanto, analisam uma conversa tomada do *Banco de dados interacionais*. As autoras defendem a hipótese de uma relação estreita entre metáforas e metonímias, a que caracterizam como *metafonímias*.

Também sob o viés da Semântica Cognitiva, o décimo-quarto artigo que ora apresentamos, **Multiple representations and dynamic conceptual analysis in the wild** (6604-6621), é de autoria de **Josie Helen Siman e Nara Miranda de Figueiredo** (Universidade Estadual de Campinas). Elaborado a partir de dois objetivos, a saber: “[...] enfatizar a possibilidade e importância de diminuir a distância entre teoria, evidência empírica e análise de dados linguísticos no estudo da cognição [...]”; [e] sugerir que recorrer ao estado da arte de pesquisas empíricas sobre linguagem e cognição permite análises mais flexíveis, que podem superar os limites de teorias atuais”, o texto faz um panorama de pesquisa e resultados atuais do campo de estudos, apresentando, por fim, algumas tendências.

Traço de pontualidade em verbos com morfologia progressiva no Inglês: (in)compatibilidades (p. 6622-6644) é o décimo-quinto artigo deste número. Sua autora e seu autor, **Adriana Leitão Martins e Matheus Gomes Alves** (Universidade Federal do Rio de Janeiro) investigam “[...] as leituras aspectuais desencadeadas pelo emprego da morfologia progressiva em verbos pontuais classificados como de *achievement* no inglês americano e britânico” e defendem a hipótese de apenas três leituras aspectuais, descrevendo suas restrições específicas.

Fecha a seção de artigos **Contra homonímia e polissemia: em defesa de uma categoria modal para os verbos modais** (p. 6645-6659), publicado em PB e Ing. e escrito por **Maurício Sartori Resende** (Universidade de São Paulo). O autor parte da Gramática Gerativo-Transformacional, e num cotejamento da literatura existente, analisa os verbos modais, defendendo a hipótese “de uma categoria MODAL, não como rótulo descritivo, mas como primitivo da gramática”.

Encerram a primeira parte desta *Fórum*, dedicada aos escritos submetidos em fluxo contínuo, duas resenhas e uma entrevista. As resenhas fazem análise de dois livros: **Problematizando fronteiras: discussões introdutórias da linguística folk, popular, profana, não erudita (e transgressiva)** (p. 6660-6664), de **Bianca Franchini da Silva, Dandara Silveira Monteiro e Letícia Ferreira Camargo** (Universidade Federal de Santa Catarina), volta-se para **Linguística folk: uma introdução**, organizado por Roberto Leiser Baronas, Tamires Cristina Bonani Conti e Julia Lourenço Costa, a partir de dos escritos de Marie-Anne Paveau, e publicado em 2020 pela Letraria. Por sua vez, a resenha de **Adriana dos Santos Pereira** (Universidade Estadual do Ceará) tem como objeto o livro **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas** (p. 6665-6669), de Batista Jr. Sato e Melo, publicado pela Parábola em 2018.

Por fim, aparece o texto **Educação e arte: entrevista com Ibis Marlene Alvarez Valdivia** (p. 6670-6683) resultado da instigante conversa da pesquisadora **Natassia D'Agostin Alano** (Universidade Federal de Santa Catarina) com Ibis Valdivia, pesquisadora da Universidad Autónoma de Barcelona.

Depois dos textos em fluxo contínuo, a *Fórum* dá espaço ao já mencionado *Dossiê*, organizado por **Paulo Osório** a partir de convite da revista e que, já na **Apresentação** (p. 6684-6687), esclarece que os seis artigos, escritos por pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e de Portugal, estão no âmbito da Linguística Histórica e versam sobre importantes transformações pelas quais o PB e o PE têm passado. O *Dossiê*, como se verá, traz um painel rico e variado das pesquisas realizadas atualmente.

Finda a apresentação, mais uma vez agradeço às inúmeras mãos que compõem esta edição: as autoras e os autores dos textos; à equipe de revisão da *Fórum* e às avaliadoras e avaliadores dos escritos; ao setor de Periódicos da UFSC e à sua equipe afinada; ao Pedro Venzon, responsável pela identidade visual; ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e, mais detidamente, à sua coordenação. Por fim, a **Paulo Osório** pela delicadeza com que organizou seu *Dossiê*.

Ainda mais uma vez, convido a todxs para acessarem e seguirem o Instagram da *Fórum Linguístico* (<https://www.instagram.com/forumlinguistico>) e informo que o Facebook da revista será desativado, a fim de manter um único canal nas redes – por ora, o Instagram. Ratifico, por fim, o papel de resistência que, como acadêmicxs, permanecemos desempenhando, de forma modesta – mas efetiva –, ao contribuir das mais variadas formas para que esta e tantas outras publicações permaneçam existindo.

Um abraço a todes e a todxs,

ATILIO BUTTURI JUNIOR

Editor-chefe



Aceita em Agosto de 2021.